

MICROSCOPIO

Descontada a localização, que não poderia ser mais infeliz do ponto de vista climático, é um estabelecimento digno de admiração a Leprosaria do Itapoã. Informou-a o salutar principio de tornar menos amarga a segregação dos lázaros, oferecendo-lhes, além do possível conforto, as condições habituais da vida em sociedade. Insulados verdadeiramente não estão os leprosos, senão sômente a pequena coletividade que constituem.

Mas, se representam muito aquelas instalações para a solução, ainda não rematada, do cruciante problema, não são tudo, nem, talvez, o principal. Seriam um como grande corpo sem alma, se não foram dois homens, que à instituição se devotaram inteiramente e nela vivem encerrados. Graças a eles, sentem os lázaros que não são uns réprobos, porque todos os dias e a cada momento recebem a palpitante demonstração da solidariedade humana.

Um deles é o sacerdote: frei Pacifico Bellevaux. E' o consolador daquela cittá dolente. Não só bondade, não só aquela estuante e comunicativa bondade, pôs êle à disposição dos lázaros, sem fazer distinção de crenças, de acôrdo com o espirito universal e divino do cristianismo. Frei Pacifico é também uma grande intelligência e uma sólida cultura. E tudo isso — bondade, intelligência e cultura — pertence aos lázaros, porque todo êle lhes pertence. Da manhã à noite, apenas com a intercadência de algum serviço religioso reclamado pela vizinhança, ali está êle, consolando e doutrinando.

O outro é o medico: Dr. Gilberto Mangeon. Não se trata, apenas, do chefe dos serviços sanitarios, do funcionario que cumpre estrictamente os deveres do cargo. Naquele triste destêrro, paradoxalmente situado a poucas dezenas de quilômetros da capital, isto já seria muito. Mas, não; neste moço taciturno tem-se o médico na mais completa acepção do termo, o homem que sabe e que sente, que se devotou inteiramente à sua obra, que ali mora junto dos lázaros, e os assiste incansavelmente, e apenas se concede a diversão indispensavel para não sufocar naquela mansão da dor.

Médico e sacerdote completam-se ali, fundem-se harmoniosamente até na diversidade dos seus temperamentos, para realizar em sua plenitude a figura dos antigos apóstolos, que curavam ao mesmo tempo do corpo e da alma. Esta é a maior grandeza da Leprosaria do Itapoã.